

7 — As demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia foram elaboradas em conformidade com as normas definidas para o sector pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP). As principais diferenças entre estas normas e os princípios de contabilidade geralmente aceites consistem na política de registo das mais e menos-valias potenciais em investimentos e no facto de não serem registados impostos diferidos activos.

8 — *Opinião.* — Em nossa opinião, a informação financeira constante dos documentos de prestação de contas mencionados no ponto 1 acima apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual e consolidada da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A., em 31 de Dezembro de 1999, bem como os correspondentes resultados das suas operações e fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador e satisfaz, os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

9 — *Ênfase.* — Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

Conforme exposto com adequado detalhe pelo conselho de administração no seu relatório, pontos 2.1, 3 e 6 e referido no anexo às demonstrações financeiras, notas n.ºs 1 e 26, a Companhia deixou de participar, directa ou indirectamente, nos bancos que antes incorporavam o Grupo Mundial Confiança (Pinto & Sotto Mayor, Totta & Açores e Crédito Predial Português). Consequentemente e embora a concretização desta situação só tenha ocorrido em Abril de 2000, na preparação das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício de 1999, aqueles bancos, bem como as empresas por eles participadas, naturalmente, já foram excluídos do perímetro de consolidação.

Lisboa, 8 de Maio de 2000. — Alves da Cunha, A. Henriques & A. Dias — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *José Duarte Assunção Dias*.

Relatório e parecer do fiscal único

1 — Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, emitimos o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas, individuais e consolidadas, apresentados pelo conselho de administração da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1999.

2 — Acompanhámos a gestão e o desenvolvimento da actividade da Companhia, essencialmente através da leitura das actas das reuniões do conselho de administração e de contactos regulares com os membros deste órgão, bem como mediante a análise de toda a informação documental, contabilística e de gestão que, de uma forma sistemática e organizada, nos foi remetida.

Da administração e dos serviços da Companhia e dos órgãos sociais e serviços das sociedades dependentes foram recebidos todos os esclarecimentos que solicitámos.

Contámos ainda com os resultados do trabalho da auditoria às contas efectuado por empresa especializada.

3 — Da análise efectuada ao relatório do conselho de administração e às contas, individuais e consolidadas (balanços em 31 de Dezembro de 1999, contas de ganhos e perdas, demonstração dos fluxos de caixa e correspondente anexo), considerámos tais documentos adequados à compreensão, quer da situação patrimonial da Companhia no fim do exercício, quer do modo como se desenrolaram os seus negócios e se formaram os resultados.

4 — Procedemos ainda à verificação do cumprimento das normas legais gerais e específicas aplicáveis, e das instruções emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal, não tendo detectado situações de incumprimento.

5 — Na presente data emitimos o relatório anual de fiscalização, bem como a certificação legal das contas e relatório do auditor externo.

6 — Agradecemos a referência que nos é feita pelo conselho de administração no seu relatório e o apoio recebido de todos os seus membros e dos serviços.

Parecer:

Em face do exposto, o fiscal único é de parecer que estão reunidas as condições para que a assembleia geral aprove:

- a) O relatório do conselho de administração e as contas, individuais e consolidadas, do exercício de 1999;
- b) A proposta de aplicação de resultados formulada pelo conselho de administração no seu relatório.

Lisboa, 8 de Maio de 2000. — O Fiscal Único, Alves da Cunha, A. Henriques & A. Dias — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *José Duarte Assunção Dias*.

Extracto da acta da assembleia geral realizada no dia 31 de Maio de 2000

(...)

1.º Deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 1999, bem como sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas relativas ao mesmo exercício;

2.º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados.

(...)

Não havendo mais ninguém a querer usar da palavra, foi o ponto 1.º da ordem do dia posto à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Dando entrada no ponto 2.º da ordem do dia, o presidente da mesa leu a proposta de aplicação de resultados, que era como se segue:

O conselho de administração, considerando o disposto no artigo 24.º dos estatutos da empresa, propõe se delibere que o resultado positivo do exercício, apurado nas contas individuais, de 8 362 399 441\$60 tenha a seguinte aplicação:

836 239 945\$ para reserva legal;

7 526 159 496\$60 para reforço de outras reservas.

Não tendo havido uso da palavra para discutir a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo conselho de administração, foi a mesma posta à votação e aprovada por unanimidade.

(...)

Certifico que o texto supra constitui extracto dos pontos 1 e 2 da ordem do dia da assembleia geral anual da Companhia de Seguros Mundial-Confiança, S. A., realizada no dia 31 de Maio de 2000, exarada em acta no livro de actas da respectiva assembleia geral, à qual se reporta em caso de dúvida.

Lisboa, 2 de Junho de 2000. — O Secretário da Sociedade, *José Filipe de Sousa Meira*. 3000210923

PORTO

PORTO — 3.ª SECÇÃO

MS — MATOSINHOS SPORT, EMPRESA MUNICIPAL DE GESTÃO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E DE LAZER, E. M.

Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção). Matrícula n.º 25/20021125; identificação de pessoa colectiva n.º 506197174; número e data da prestação de contas: 6/1 de Junho de 2005.

Fernando Pires, ajudante da Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção):

Certifico que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas relativa ao ano de exercício de 2004.

Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção), 2 de Junho de 2005. — O Ajudante, *Fernando Pires*.

Relatório e contas de 2004

Relatório do conselho de administração

1 — Introdução

De acordo com o previsto na lei e nos estatutos, designadamente o estabelecido no artigo 34.º da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto e no artigo 27.º dos estatutos, apresentamos o relatório de gestão, o balanço e a demonstração dos resultados e anexos relativos ao exercício de 2004.

2 — Considerações gerais

A MS — Matosinhos Sport, E. M. (MS) iniciou a sua actividade em Setembro de 2003, pelo que ainda durante o ano de 2004 foram realizadas tarefas de transferência de competências e serviços por parte da Câmara Municipal de Matosinhos.

Pelo facto, as demonstrações financeiras apresentadas não são comparáveis.

Durante o ano de 2004 procurou-se intervir ao nível do funcionamento dos equipamentos desportivos tendo em vista a melhoria dos serviços prestados aos munícipes. Destacam-se assim, as obras de recuperação das instalações, no montante de 213 353,63 euros, dos quais 172 880,67 euros nas piscinas municipais.

Procedeu-se também à instalação de um sistema informático de gestão das piscinas que contribuiu decisivamente para a melhoria do atendimento dos utentes e que implicou um esforço de formação profissional do pessoal no domínio das novas tecnologias.

Como resultado da gestão realizada deve-se salientar que os 500 000 euros de receitas das piscinas, inicialmente previstos, foram ultrapassados em 113 416 euros, o que representa um aumento de 23% e que mostra bem o aumento da frequência dos utentes. Comparando os últimos três meses de 2004 com igual período de 2003, verificou-se um aumento da receita na ordem dos 40% o que vem reforçar o potencial de crescimento a todos os níveis.

No final do exercício o quadro de pessoal da empresa era constituído por 22 trabalhadores, tendo sido admitidos no período 16 novos trabalhadores, sete dos quais na situação de requisitados à Câmara Municipal de Matosinhos, justificados pela instalação da empresa e pelo normal processo de transferência de competências da CMM para a MS.

3 — Actividades realizadas

3.1 — Gestão de equipamentos desportivos

Aqui se devem concentrar todas as operações necessárias à rentabilização social e desportiva do equipamento e dos diferentes serviços que ele pode prestar.

No que se refere às instalações desportivas municipais, uma vez que são grandes a sua diversidade e quantidade, exigem da empresa municipal uma preocupação constante, traduzida numa vontade de dinamização, de conservação e o melhoramento dos espaços existentes, de forma a que se encontrem sempre em condições para a prática desportiva.

É ainda neste âmbito que vamos discriminar os utilizadores das instalações que estão sob a gestão desta empresa municipal, a saber:

Centro de Desportos e Congressos Matosinhos: CCD da Câmara Municipal de Matosinhos; CEFAD; Leixões Sport Clube — Voleibol; Futebol Clube do Porto — Basquetebol SAD;

Campos de Futebol Municipais Óscar Marques: Leixões Sport Clube — Futebol; Futebol Clube de Infesta; Grupo Desportivo Café Lisbonense; Sport Clube Senhora da Hora; Estrelas de Guifões, S. C.;

Zona Desportiva de Leça da Palmeira: Leça Futebol Clube — Futebol e Atletismo; Grupo Desportivo Juventude das Ribeiras; Clube de Desporto C+S de Lavra; Escola de Futebol Domingos & Rui Barros; Boavista Futebol Clube; NCL;

Pavilhão Municipal de Matosinhos: Grupo Desportivo de Basquete de Leça; Centro de Trabalhadores do Bairro de Carcavelos; CCD da Câmara Municipal de Matosinhos;

Pavilhão Municipal de Santa Cruz de Bispo: Polícia Municipal de Matosinhos; Serviço de Finanças de Matosinhos I; Santa Cruz Futebol Clube; Associação Hóquei Clube Santa Cruz; Andebol Clube Os Lusitanos; Associação Recreativa Cultural e Desportiva Junqueira Futebol Clube; Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo; Colégio Novos Rumos; Associação Recreativa e Cultural Flor da Mocidade; Centro de Dia de Santa Cruz de Bispo; Ginástica — Grupo de Residentes; Associação Recreativa Cultural e Desportiva Falcões Monte Avó; Associação Recreativa Cultural Flor da Mocidade;

Piscina de Matosinhos: Leixões Sport Clube; Agrupamento Vertical da Escola EB 2/3 de Matosinhos; Internato Nossa Senhora da Conceição; Colégio Santa Cecília; Colégio Novos Rumos; PETI Matosinhos.

Piscina de Perafita: Agrupamento Vertical da Escola EB 2/3 de Perafita; ALADI; Infantário Betucho; Centro Social Padre Ângelo Ferreira Pinto; Centro Social Padre Ramos — 3.ª Idade e Infantário; Centro Social Santa Cruz de Bispo 3.ª Idade e Infantário; Estabelecimento Prisional Santa Cruz de Bispo; Infantário IO-IO; Externato Santo António; Junta de Freguesia de Perafita — 3.ª Idade; Leixões Sport Clube; Infantário Marujinho; Infantário Pestinhas; Santa Casa de Misericórdia de Matosinhos;

Piscina de Custóias: Escola Secundária do Padrão da Légua; CIVAS — 3.ª Idade e Infantário; Associação de Deficientes das Forças Armadas; Associação de Desenvolvimento de Guifões; Centro Cultural de Guifões; Centro Social e Cultural de Custóias; Centro Social de Leça do Balio; Cidália Mota e Filhas, L.ª; Fisihora; Leixões Sport Clube; Maricha; Recrear; Solinorte; Infantário Sou Capaz.

Piscina de São Mamede de Infesta: Escola EB 2/3 Maria Manuela Sá; APPACDM; CATI — Centro de Apoio à Terceira Idade de São Mamede de Infesta; Leixões Sport Clube; Lúmen; Solinorte.

Piscina de Leça do Balio: Centro Social de Leça do Balio; Leixões Sport Clube.

3.1.1 — Formação de quadros:

No que concerne a este ponto, pensamos ser importante manter os nossos funcionários permanente actualizados, através da realização de acções de formação contínua nas várias áreas que intervimos.

Neste sentido, proporcionamos em Setembro de 2004, cursos de formação aos nossos funcionários, a saber:

Monitores de natação: Curso de primeiros socorros, organizado pela ASNASA, realizado no Centro de Desportos, de 3 a 10 de Setembro, no total de 35 horas.

Recepcionistas: Atendimento e imagem, organizado pelo CESAL, realizado no Centro de Desportos, de 1 a 10 de Setembro, no total de 35 horas. Utilização do GESP XXI, organizado pela CEDIS, realizado no Centro de Desportos, de 1 a 10 de Setembro, no total de 35 horas.

3.1.2 — Informatização dos equipamentos desportivos:

No ano de 2004 a MS — Matosinhos Sport, E. M., introduziu importantes alterações no sistema de controlo de acessos através da implementação de um sistema de gestão informático em todas as piscinas do concelho, permitindo uma maior rentabilização e controlo de todos os recursos humanos e financeiros.

3.1.3 — Apetrechamento:

O apetrechamento surge como uma necessidade de adequar as instalações aos vários programas desportivos desenvolvidos pela MS — Matosinhos Sport, E. M., bem como, repor o material que se vai deteriorando.

Assim sendo, foram feitas as seguintes aquisições de material:

Material desportivo para o programa de educação física e iniciação desportiva;

Material desportivo para a Escola Municipal de Ginástica;

Material desportivo para a Escola Municipal de Atletismo.

3.1.4 — Estudo da carta de instalações desportivas artificiais:

A carta de instalações desportivas artificiais é um documento que permite avaliar a oferta disponível de equipamentos e espaços existentes no concelho para a prática desportiva. Em Outubro de 2004 iniciou-se este estudo, com o intuito de permitir aos munícipes um conhecimento mais aprofundado dos espaços a que podem recorrer para a prática de desporto no concelho. Prevê-se que este estudo seja publicado durante a III Feira do Desporto, Maio de 2005.

A Carta Desportiva Municipal deverá manter-se permanentemente actualizada uma vez que se trata de um instrumento imprescindível, activo e dinâmico, pois dela dependem:

A adequação e o ajustamento exacto dos programas às necessidades; A personalização progressiva da oferta.

3.1.5 — Conservação e beneficiação de estruturas desportivas:

Na área da conservação e beneficiação dos equipamentos desportivos foram tomadas várias medidas, tendo-se realizado um conjunto de obras nos seguintes equipamentos:

Piscinas municipais de água quente, Piscina das Marés, centro de desportos e congressos, complexos e pavilhões desportivos.

3.2 — Promoção de actividades desportivas

Neste capítulo iremos abordar, sucintamente, a execução dos vários programas de actividades desportivas que a MS — Matosinhos Sport, E. M., levou a cabo no ano de 2004.

3.2.1 — Escola Municipal de Natação:

Aulas de natação:

As piscinas do concelho (Matosinhos, Custóias, Perafita, Leça do Balio e São Mamede de Infesta) encontram-se em funcionamento das 8 horas às 22 horas durante a semana, aos sábados das 8 horas e 45 minutos às 12 horas e 30 minutos e das 16 horas às 20 horas e aos domingos das 9 horas às 12 horas e 30 minutos.

O número de classes em funcionamento é, em média, de 30,2 para adultos (> 15 anos), 13,8 para adolescentes (9-14 anos), 10,2 para crianças (4-8 anos), 22 para classes livres, 10,2 para hidroginástica. A frequência das classes é possível das 8 horas às 21 horas e 30 minutos durante a semana das 8 horas e 45 minutos às 12 horas e 30 minutos aos sábados.

O número total de alunos inscritos nas cinco piscinas é de cerca de 6891. As piscinas Perafita, Matosinhos e Custóias são aquelas que registam o maior número de utentes, respectivamente 2020, 1630 e 1549. A piscina de São Mamede com 1024 e Leça do Balio com 668 completam o registo das restantes.

Para além do número de alunos, é de realçar todo o apoio dado às instituições de solidariedade social, Escolas dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário, Infantários, Colégios e Clubes do concelho, estimando-se que o total mensal de entradas ronde os 11 560 utentes.

O protocolo de educação física para o ensino pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino funcionou durante este ano em todas as piscinas, com cerca de 3450 crianças.

Hidroginástica:

No final do ano de 2004 encontravam-se inscritos nas aulas de Hidroginástica cerca de 932 utentes. Este número de utentes revela, claramente, que esta modalidade da natação cada vez conquista mais adeptos.

A acção de formação de hidroginástica, que decorreu na piscina de São Mamede de Infesta no dia 2 de Setembro de 2004, foi uma oportunidade aproveitada pelos nossos técnicos de natação, para adquirirem conhecimentos sobre esta actividade aquática.

Natação para bebés:

A natação para bebés encontra-se implantada nas piscinas de Custóias, São Mamede de Infesta e Matosinhos. Nas piscinas de Perafita e Leça do Balio não tem havido procura para este tipo de classe.

Constatamos que, embora tenha havido um aumento no número de utentes, este não foi significativo. No entanto, iremos continuar a investir nesta faixa etária, já que pensamos ser uma área com um elevado potencial de crescimento.

Deficientes:

Neste âmbito, temos vindo a realizar um trabalho de sensibilização junto deste tipo de população, havendo neste momento cerca de 17 utilizadores na piscina de Matosinhos e de 100 utilizadores na piscina de São Mamede de Infesta.

Utilização livre:

As piscinas municipais são frequentemente procuradas por muitas pessoas que tendo aprendido os princípios básicos da natação, preferem fazê-lo numa forma livre e despreocupada.

Assim sendo, temos tido a preocupação de manter espaço disponível para este tipo de utilizadores, que no ano de 2004 aumentou significativamente.

3.2.2 — Escola Municipal de Ginástica:

No ano de 2004 foi desenvolvido a parceria com a Escola EB 2/3 de Passos José, Guifões, bem como a aquisição do material necessário ao seu funcionamento. Prevê-se o seu arranque no início do ano de 2005.

3.2.3 — Escola Municipal de Atletismo:

A escola funcionará nas instalações da zona desportiva de Leça da Palmeira, no entanto, dado que a pista não estava equipada, foi necessário fazer a aquisição de todo o material necessário para o seu funcionamento. Prevê-se o seu arranque para Abril de 2005.

3.2.4 — Educação física e iniciação desportiva:

No ano lectivo 2004/2005, o protocolo de educação física envolveu um total de 71 escolas, 345 turmas, 8379 alunos, 56 professores de

educação física, 14 clubes e ou associações, espalhados pelas 10 freguesias do concelho. O número de aulas previsto foi de 13 505.

O custo total da actividade, que inclui a disciplina de natação para todas as turmas dos 3.º e 4.º anos lectivos, orçou em 341 190 euros, resultando num custo médio de 25,26 euros por aula, 40,71 euros por aluno/ano lectivo, e de 988,96 euros por turma/ano lectivo.

3.2.5 — Organização de eventos desportivos:

Poule de apuramento para os Jogos Olímpicos de Atenas — Voleibol:

Um dos objectivos da MS — Matosinhos Sport, E. M., consiste em promover grandes eventos desportivos.

Dado que a *poule* de apuramento dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 insere-se nos objectivos da MS, foi estabelecido um acordo de cooperação para a realização deste evento, tendo em consideração o inegável valor desportivo, social e cultural da mesma.

Em suma, este evento contou com a participação de quatro equipas nacionais (Portugal, Polónia, Venezuela e Casaquistão) e teve uma assistência média de 2000 pessoas por dia.

3.2.6 — Fomento desportivo:

A MS — Matosinhos Sport, E. M., está consciente de que é fundamental fomentar a prática desportiva no concelho e de que há uma necessidade constante de promover uma autêntica Escola de Formação Desportiva junto dos matosinhenses. Para proporcionar o acesso do maior número de matosinhenses ao desporto, no ano de 2004, deu-se continuidade à estratégia de celebrar contratos de cooperação com os clubes desportivos cuja a acção desportiva é a mais representativa, tal como vinha acontecendo em anos anteriores, com bons resultados, a par de outras iniciativas que também foram fundamentais e mereceram o nosso apoio.

Centros de aprendizagem:

Os centros de aprendizagem são estruturas de enquadramento das actividades desportivas, fundamentalmente, no início da sua aprendizagem. Devem ser entendidos como um dos vectores de desenvolvimento qualitativo e quantitativo do desporto federado, potencializando recursos materiais (instalações e equipamentos) e humanos (treinadores especializados numa modalidade) e ficaram com esta responsabilidade os seguintes clubes:

Rolar Clube de Custóias (Patinagem);
Centro Cultural e de Solidariedade Social de Guifões (Futsal);
Núcleo Desportivo Veteranos da Senhora da Hora (Andebol);
Leixões Sport Clube (Voleibol);
Associação Recreativa de Freixieiro (Futsal);
Centro de Recreio e Popular Freguesia Lavra (Hóquei em Patins);
Guifões Sport Clube (Basquetebol);
Grupo Desportivo e Cultural da Cohaemato (Futsal);
Académica de São Mamede (Voleibol);
Futebol Clube de Infesta (Andebol).

8.ª Edição do Troféu Mário Brito:

A Associação Recreativa de Freixieiro é uma instituição com mais de 60 anos ao serviço do desporto onde se pode destacar, no seu historial, vários títulos nacionais de futsal. A 8.ª edição do Troféu Mário Brito surge como homenagem à figura emblemática do Clube, bem como, a oportunidade de impor as faixas de campeões nacionais aos juvenis do Freixieiro.

Pensamos ser importante realçar o trabalho meritório deste clube em prol do desporto e, em particular, no que refere à modalidade de futsal, podendo neste caso servir de promoção desportiva tendo em consideração o grande interesse que esta modalidade desperta nos jovens desportistas e na população em geral.

3.2.7 — Programa campos de férias:

Campos de férias é um programa da MS — Matosinhos Sport, E. M., que possibilita que as crianças provenientes dos mais diversos pontos do concelho, muitas originárias de agregados familiares com condições socioeconómicas desfavorecidas, no período veraneante, possam usufruir de um momento de lazer e convívio, com outras crianças, nas várias instalações desportivas. Deste modo, no período de tempo destinado às férias de Verão (Julho), criamos condições para que os nossos jovens ocupassem de uma forma saudável os tempos livres.

No ano de 2004, esta iniciativa envolveu a participação de cerca de 800 crianças, que durante quatro semanas, puderam usufruir das várias instalações desportivas espalhadas pelo concelho. Face a abran-

gência desta iniciativa, podemos dizer que mais uma vez os objectivos foram largamente alcançados.

4 — Investimento

De acordo com plano de actividades e orçamento para 2004, estava prevista a atribuição por parte da Câmara Municipal de Matosinhos de uma dotação de 692 500 euros para subsídios ao investimento e obras, aos quais se devem adicionar os 214 000 euros transitados de 2003.

Em 2004 realizaram-se investimentos e obras no total de 396 985,44 euros, pelo que em relação à verba remanescente de 509 514,56 euros propõe-se à CMM que transite para 2005, na medida em que continuam por concretizar os investimentos previstos em 2004 e não foram os mesmos incluídos no plano de actividades para 2005.

5 — Análise económico-financeira

A empresa realizou proveitos totais de 1 611 641,16 euros, sendo 684 535,19 euros provenientes da prestação de serviços e 871 724,21 euros de subsídios à exploração.

Dos 684 535,19 euros da prestação de serviços, 68 475,39 euros são provenientes da utilização dos complexos desportivos e 613 416,40 euros são de ingressos de piscinas.

Foram registados custos totais de 1 608 366,02 euros, sendo 25 578,49 euros de materiais diversos consumidos, 1 271 298,01 euros de fornecimentos e serviços externos, 234 192,18 euros de custos com o pessoal, 69 037,59 euros de amortizações do exercício e 2083,34 euros de imposto sobre o rendimento.

Dos 1 271 298,01 euros de fornecimentos e serviços externos, 449 053,14 euros são de custos com a promoção de actividades desportivas, nomeadamente o programa de educação física e iniciação desportiva do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar, 491 521,93 euros são de custos com electricidade, água, saneamento e gás, e 130 044,92 euros são de custos com conservação e manutenção de edifícios, instalações e equipamentos.

O já referido plano de actividades e orçamento para 2004 previa a atribuição por parte da Câmara Municipal de Matosinhos de dotações para indemnizações compensatórias à exploração e subsídios às actividades desportivas num total de 797 168,07 euros, aos quais se deve adicionar 251 100,16 euros transitados de 2003.

Tendo sido utilizados 417 250,16 euros de indemnizações compensatórias e 453 233,14 euros subsídios às actividades desportivas, propõe-se à CMM que o remanescente no montante de 177 784,93 euros seja transferido para a conta reserva especial, para reforço do capital próprio da empresa, nos termos do n.º 3 do artigo 25.º dos estatutos da MS.

6 — Situação de mora com o Estado e outras entidades

Declaramos que não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado e à segurança social.

7 — Proposta de aplicação de resultados

As contas do exercício encerraram com um lucro de 3275,14 euros para os quais apresentamos a seguinte proposta de aplicação:

5% para reserva legal, nos termos do artigo 218.º do Código das Sociedades Comerciais, no montante de 163,76 euros;

O restante, no montante de 3111,38 euros, para reserva estatutária.

8 — Factos relevantes após o termo do exercício

De 31 de Dezembro de 2004 até à presente data, não ocorreram outros factos que devam ser relatados.

9 — Perspectivas para o ano 2005

Continuar o esforço de melhorar, cada vez mais, o funcionamento dos equipamentos desportivos, prestando um serviço de qualidade aos municípios e garantindo o acesso às actividades desportivas a todas as camadas socioeconómicas.

Manter os programas de actividades desportivas ao nível do ensino básico, essencial à iniciação e formação desportiva dos jovens.

Dar continuidade à política de investimento e obras que tem vindo a ser seguida no sentido de dotar os equipamentos das melhores condições de operacionalidade, quer nível das infra-estruturas quer ao nível do apetrechamento.

Adequar o quadro de pessoal ao desenvolvimento das actividades que constituem o objecto social da empresa e programar acções de formação profissional, com vista ao contínuo desenvolvimento dos trabalhadores nas suas áreas de competência.

10 — Agradecimentos

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os colaboradores pelo esforço e empenho.

Matosinhos, 18 de Março de 2005. — O Conselho de Administração: *Narciso Miranda*, presidente — *Fernando Rocha*, primeiro vogal — *António Rijo*, segundo vogal.

Balanço em 31 de Dezembro de 2004

ACTIVO

Código das contas	2004			2003	
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido	
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de instalação	3 919,67	2 612,86	1 306,81	2 613,24
432	Despesas de investig. e desenvolvimento	—	—	—	—
433	Propriedade industrial e outros direitos	—	—	—	—
434	Trespases	—	—	—	—
441/6	Imobilizações em curso	—	—	—	—
449	Adiantam. por conta de imobiliz. incorpóreas	—	—	—	—
		<u>3 919,67</u>	<u>2 612,86</u>	<u>1 306,81</u>	<u>2 613,24</u>
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e recursos naturais	—	—	—	—
422	Edifícios e outras construções	—	—	—	—
423	Equipamento básico	206 952,64	44 596,93	162 355,71	30 929,94
424	Equipamento de transporte	—	—	—	—
425	Ferramentas e utensílios	11 416,70	2 639,29	8 777,41	—
426	Equipamento administrativo	29 287,90	13 696,13	15 591,77	18 558,93
427	Taras e vasilhame	—	—	—	—
429	Outras imobilizações corpóreas	213 353,63	21 335,37	192 018,26	—
441/6	Imobilizações em curso	—	—	—	—
448	Adiantam. por conta de imobiliz. corpóreas ...	—	—	—	—
		<u>461 010,87</u>	<u>82 267,72</u>	<u>378 743,15</u>	<u>49 488,817</u>

Código das contas		2004		2003
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido
Investimentos financeiros:				
4111	Partes de capital em empresas do grupo	—	—	—
4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo	—	—	—
4112	Partes de capital em empresas associadas	—	—	—
4122+4132	Empréstimos a empresas associadas	—	—	—
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	—	—	—
4123+4133	Outros empréstimos concedidos	—	—	—
441/6	Imobilizações em curso	—	—	—
447	Adiantam. por conta de investim. financeiros	—	—	—
		<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>
Circulante:				
Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	12 077,03	—	12 077,03
35	Produtos e trabalhos em curso	—	—	—
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	—	—	—
33	Produtos acabados e intermédios	—	—	—
32	Mercadorias	—	—	—
37	Adiantamentos por conta de compras	—	—	—
		<u>12 077,03</u>	<u>—</u>	<u>12 077,03</u>
Dívidas de terceiros — curto prazo:				
211	Clientes, c/c	38 944,40	—	38 944,40
212	Clientes — títulos a receber	—	—	—
218	Clientes de cobrança duvidosa	—	—	—
252	Empresas de grupo	—	—	—
253+254	Empresas participadas e participantes	—	—	—
251+255	Outros accionistas (sócios)	—	—	—
229	Adiantamentos a fornecedores	—	—	—
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	—	—	—
24	Estado e outros entes públicos	31 972,75	—	31 972,75
262+266+	Outros devedores	164,68	—	164,68
267+268+221				
264	Subscritores de capital	—	—	—
		<u>71 081,83</u>	<u>—</u>	<u>71 081,83</u>
Títulos negociáveis:				
1511	Ações em empresas do grupo	—	—	—
1521	Obrig. e títulos de partic. em empresas do grupo	—	—	—
1512	Ações em empresas associadas	—	—	—
1522	Obrig. e títulos de partic. em empresas assoc.	—	—	—
1513+1523+	Outros títulos negociáveis	—	—	—
153+159				
18	Outras aplicações de tesouraria	—	—	—
		<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>
Depósitos bancários e caixa:				
12+13+14	Depósitos bancários	1 157 271,74	—	1 157 271,74
11	Caixa	1 565,83	—	1 565,83
		<u>1 158 837,57</u>	<u>—</u>	<u>1 158 837,57</u>
Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	—	—	—
272	Custos diferidos	736,26	—	736,26
		<u>736,26</u>	<u>—</u>	<u>736,26</u>
<i>Total de amortizações</i>			<u>84 880,58</u>	
<i>Total de provisões</i>			<u>—</u>	
<i>Total do activo</i>		<u>1 707 663,23</u>	<u>84 880,58</u>	<u>1 622 782,65</u>
				<u>579 347,11</u>

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Código das contas		2004	2003
	Capital próprio:		
51	Capital	50 000,00	50 000,00
53	Prestações suplementares	—	—
56	Reservas de reavaliação	—	—
	Reservas:		
571	Reservas legais	287,84	—
572	Reservas estatutárias	5 468,86	—
573	Reservas contratuais	—	—
574 a 579	Outras reservas	—	—
59	Resultados transitados	—	—
	<i>Subtotal</i>	55 756,70	50 000,00
88	Resultado líquido do exercício	3 275,14	5 756,70
89	Dividendos antecipados	—	—
	<i>Total do capital próprio</i>	59 031,84	55 756,70
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos:		
291	Provisões para pensões	—	—
292	Provisões para impostos	—	—
293/8	Outras provisões para riscos e encargos	—	—
		—	—
	Dívidas a terceiros — médio e longo prazos:		
231+12	Dívidas a instituições de crédito	—	—
	Dívidas a terceiros — curto prazo:		
	Empréstimos por obrigações:		
2321	Convertíveis	—	—
2322	Não convertíveis	—	—
233	Empréstimos por títulos de participação	—	—
231+12	Dívidas a instituições de crédito	—	—
269	Adiantamentos por conta de vendas	—	—
221	Fornecedores, c/c	102 198,47	55 851,92
228	Fornecedores — facturas em recepção e conferência	—	—
222	Fornecedores — títulos a pagar	—	—
2612	Fornecedores de imobilizado — títulos a pagar	—	—
252	Empresas do grupo	—	—
253+254	Empresas participadas e participantes	—	—
251+255	Outros accionistas (sócios)	—	—
219	Adiantamentos de clientes	—	—
239	Outros empréstimos obtidos	—	—
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	22 844,59	3 700,97
24	Estado e outros entes públicos	66 744,29	13 286,19
262+263+			
264+265+	Outros credores	968 111,79	448 415,94
267+268+211			
		1 159 899,14	521 255,02
	Acréscimos de diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	60 094,99	2 335,39
274	Proveitos diferidos	343 756,68	—
		403 851,67	2 335,39
	<i>Total do passivo</i>	1 563 750,81	523 590,41
	<i>Total do capital próprio e passivo</i>	1 622 782,65	579 347,11

Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2004

CUSTOS E PERDAS

Código das contas		2004		2003	
61	Custo das mercad. vendidas e das mat. consumidas:				
	Mercadorias	—	—	—	—
	Matérias	25 578,49	25 578,49	—	—
62	Fornecimentos e serviços externos		1 271 298,01		419 363,69
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	201 758,19		37 821,02	
	Encargos sociais:				
643+644	Pensões	—	—	—	—
645/8	Outros	32 433,99	234 192,18	8 481,98	46 303,00
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	69 037,59		15 842,99	
67	Provisões	—	69 037,59	—	15 842,99
63	Impostos	2 571,80		—	
65	Outros custos e perdas operacionais	2 673,80	5 245,60	—	—
	(A)		1 605 351,87		481 509,68
682	Perdas em empresas de grupo e associadas	—	—	—	—
683+684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	—	—	—	—
(2)	Juros e custos similares:				
	Relativos a empresas do grupo	—	—	—	—
	Outros	480,70	480,70	92,37	92,37
	(C)		1 605 832,57		481 602,05
69	Custos e perdas extraordinárias		450,11		215,96
	(E)		1 606 282,68		481 818,01
86	Imposto sobre o rendimento do exercício		2 083,34		2 957,96
	(G)		1 608 366,02		484 775,97
88	Resultado líquido do exercício		3 275,14		5 756,70
			1 611 641,16		490 532,67

PROVEITOS E GANHOS

Código das contas		2004		2003	
71	Vendas:				
	Mercadorias	—	—	—	—
	Produtos	—	—	—	—
72	Prestações de serviços	684 535,19	684 535,19	321 085,84	321 085,84
(3)	Variação da produção	—	—	—	—
75	Trabalhos para a própria empresa	—	—	—	—
73	Proveitos suplementares	—	—	—	—
74	Subsídios à exploração	871 724,21		169 150,00	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	—	871 724,21	—	169 150,00
	(B)		1 556 259,40		490 235,84
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	—	—	—	—
784	Rendimento de participações de capital	—	—	—	—
(4)	Rendimento de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
	Relativos a empresas do grupo	—	—	—	—
	Outros	—	—	—	—

Código das contas		2004		2003	
(4)	Outros juros e proveitos similares:				
	Relativos a empresas do grupo	—	—	—	—
	Outros	1 999,27	1 999,27	296,83	296,83
	(D)		1 558 258,67		490 532,67
79	Proveitos e ganhos extraordinários		53 382,49		—
	(F)		1 611 641,16		490 532,67
Resumo:					
	Resultados operacionais (B)-(A) =		— 49 092,47		8 726,16
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =		1 518,57		204,46
	Resultados correntes (D)-(C) =		— 47 573,90		8 930,62
	Resultados antes de impostos (F)-(E) =		5 358,48		8 714,66
	Resultado líquido do exercício (F)-(G) =		3 275,14		5 756,70

O Conselho de Administração: *Narciso Miranda*, presidente — *Fernando Rocha*, primeiro vogal — *António Rijo*, segundo vogal. — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

Relatório e parecer do fiscal único

No cumprimento das suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na lei, o fiscal único da sociedade MS — Matosinhos Sport, Empresa Municipal de Gestão e Equipamentos Desportivos e de Lazer, E. M., vem submeter à apreciação de VV. Ex.^{as}, o relatório da actividade exercida no decurso do exercício de 2004 e dar o seu parecer sobre as contas apresentadas pelo conselho de administração desta empresa com referência àquele período.

O fiscal único averiguou da observância e do cumprimento da lei, dos actos da administração da empresa e procedeu à verificação periódica, com a profundidade julgada oportuna nas circunstâncias, dos livros, registos contabilísticos e da documentação que lhe serviu de suporte, de acordo com as normas de revisão de contas geralmente aceites, recomendações das directivas da CEE e do Decreto-Lei n.º 410/89, de 2 de Novembro, que criou o actual Plano Oficial

de Contas, como refere no relatório que emitiu na qualidade de revisor oficial de contas.

Nas reuniões conjuntas com o conselho de administração e com os serviços, sempre foram obtidas as informações solicitadas, pronunciando-se em obediência à sua competência e no interesse social.

O balanço e a demonstração dos resultados, estão elaborados de harmonia com as exigências legais, reflectindo uma exposição fiel sobre a evolução da exploração havida e da situação económico-financeira da sociedade.

Como nada se encontrou, que mereça reparo relevante, como é confirmado no relatório do revisor oficial de contas e nas projecções que o acompanham, sou de parecer que os documentos apresentados pelo conselho de administração devem merecer total aceitação.

Porto, 23 de Março de 2005. — O Fiscal Único, *Murilo Ângelo Marques*, revisor oficial de contas. 2010681002

II SÉRIE



Depósito legal n.º 8815/85 ISSN 0870-9963

Preço deste número (IVA incluído 5%)

€ 6,60



Diário da República Electrónico: Endereço Internet: <http://dre.pt>
Correio electrónico: dre@incm.pt • Linha azul: 808 200 110 • Fax: 21 394 5750

Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser dirigida para a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A., Departamento Comercial, Sector de Publicações Oficiais, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 5, 1099-002 Lisboa